



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, 6 DE AGOSTO DE 1958.

NO BANQUETE DE DESPEDIDA AO SENHOR JOHN FOSTER DULLES, SECRETARIO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

Não poderia deixar passar êste ensejo sem dizer algumas palavras num instante que considero histórico para as relações de tôda a América. A hora é realmente propícia. Aqui se encontram, não somente o nosso hóspede de honra, o Secretário de Estado, Senhor Foster Dulles, e numerosos elementos da mais alta categoria do Departamento que dirige a política exterior dos Estados Unidos, mas também os Embaixadores dos países que compõem a comunidade latino-americana. O cenário é emocionante e, mesmo para mim, que a êle já estou habituado, surpreendente; esta cidade, que mal principia a existir, que não é ainda uma cidade, é já uma esperança e, mais do que isso, uma síntese do esforço decidido de integrar-se o Brasil no seu destino de grande nação. De um lado e de outro, a vastidão que se vai desbravando — uma extensão ainda virgem, e êste primeiro núcleo humano, êste esforço contra a solidão, êste toque de alvorada de um Brasil que não faltará ao seu dever indeclinável de ocupar e utilizar todo o seu território. Aqui está Brasília com as suas primeiras realizações arquitetônicas feitas para durar, aqui estão, vivificadas por um desejo obstinado e altivo, as elevadas ambições de todo um povo.

825

- 826 Diante de tantos homens ilustres, representantes dos países irmãos dêste mundo novo, não me seria possível calar a alegria, o entusiasmo, a fé que me animam. É que às opiniões dos Chefes de Estado dos países latino-americanos, com quem tive a honra de me comunicar, se acrescenta agora o fato de têmos chegado a conclusões idênticas com o responsável direto pela política exterior dos Estados Unidos, a respeito de uma reformulação do pan-americanismo, uma política nova e criadora para a defesa dos princípios de liberdade e de justiça, de independência das nações e de respeito à lei moral, aos valores do espírito, ao patrimônio de cultura — de tudo, enfim, o que denominamos a causa do Ocidente.
- 827 Reunidos aqui nesta hora, é-me lícito proclamar que um trabalho árduo, mas fecundo, começa a ser ordenado. A Operação Pan-Americana obedece a um princípio de igualdade e colaboração mútua entre os povos dêste Hemisfério, e tomará a forma que lhe derem os países nela integrados.
- 828 Como já disse, desde o primeiro dia em que começou a tomar figura esta iniciativa, não pode haver, da parte dos que vão executá-la, senão o desejo ardente de servir àquilo que nos é mais precioso: a eminente dignidade do homem.
- 829 Considero vitoriosa, desde já, a Operação Pan-Americana — antes mesmo que tenhamos atingido um estágio mais avançado nas negociações que concretizarão os seus objetivos. E porque me antecipo nessa afirmação? Não poderá haver uma resposta mais pertinente e mais sincera à pergunta que eu próprio formulo do que esta: minha certeza nasce da fé na magnitude, no desinteresse, na beleza dêste movimento. Minha convicção decorre da pureza das intenções que nos movem a todos, da conveniência da hora escolhida e da altitude da idéia-sentimento que deu origem a esta cruzada.

Digo e repito que não pertencerá a nenhum de nós em particular a glória do que se vai realizar. Vamos apenas colhêr o fruto amadurecido da nossa consciência continental. É tôda a América que já passou a saber o que deseja. E o que sabem em verdade os povos dêste continente? Sabem que desejam ser livres e querem ser respeitados. Sabem que precisam unir-se, mas que, para se unirem, necessitam de pôr um paradeiro, de imediato, ao crescente desnível de condições de vida reinante entre membros de uma só família. 830

Nós nos opomos a uma concepção puramente materialista da vida; e não ignoramos que a coexistência da miséria e da riqueza excessiva também faz surgir um problema ético. Ninguém, melhor que os Estados Unidos, reconhece que a terra propícia para a germinação das idéias, cuja vitória importaria no fim de tudo quanto reclamamos para a nossa vida, é o pauperismo que devora os sêres, que os priva de qualquer esperança, que os degrada da própria condição insigne a que pertencem. É para servir à causa do homem, é para honrar a nossa espécie, é para fortificar o sistema de defesa da democracia, que propusemos, inspirados nas continuadas campanhas apostolares dos grandes vultos do pan-americanismo, que a luta pelo desenvolvimento, onde quer que ela se travasse, fôsse a nossa bandeira, o ponto exato da nossa atividade. 831

Somos pela paz, e é pela paz que vamos agir. Não podemos consentir que sufoquem a nossa causa, que é a da paz, a da justiça, a da liberdade. 832

Quero valer-me dêste momento para despedir-me do Secretário de Estado Senhor John Foster Dulles, que regressa, dentro de pouco, a seu país. Tivemos horas fecundas, e é de meu dever declarar que encontrei da parte dêsse homem universal, com quem tão intensamente tratei vários problemas, boa acolhida 833

para as idéias mais arrojadas. Estamos diante de um bravo e rijo lutador, de alguém provado em muitas pugnas, de um trabalhador que não tem esmorecido na defesa de suas idéias. Homem que não se poupa, que não economiza as suas fôrças; capaz de aplicar-se incansavelmente às mais árduas tarefas e também capaz da delicadeza de plantar uma árvore graciosa nesta cidade que amanhece. Algumas vêzes não tem sido compreendido; posso dizer aqui que nos compreendemos bem.

834 Antes de encerrar estas palavras, peço ao Senhor Foster Dulles que transmita ao Presidente norte-americano, General Dwight Eisenhower — bem como peço aos Senhores Embaixadores que também o façam aos Presidentes dos seus países — a expressão da cordialidade do Brasil para com tôdas as nações dêste lado do mundo e a certeza de que se abre uma nova era em nossas relações, sob o signo da mais lúcida esperança.

835 Que Deus vele sôbre a tarefa a que nos estamos devotando.